

3.3.9 – Hemodinâmica

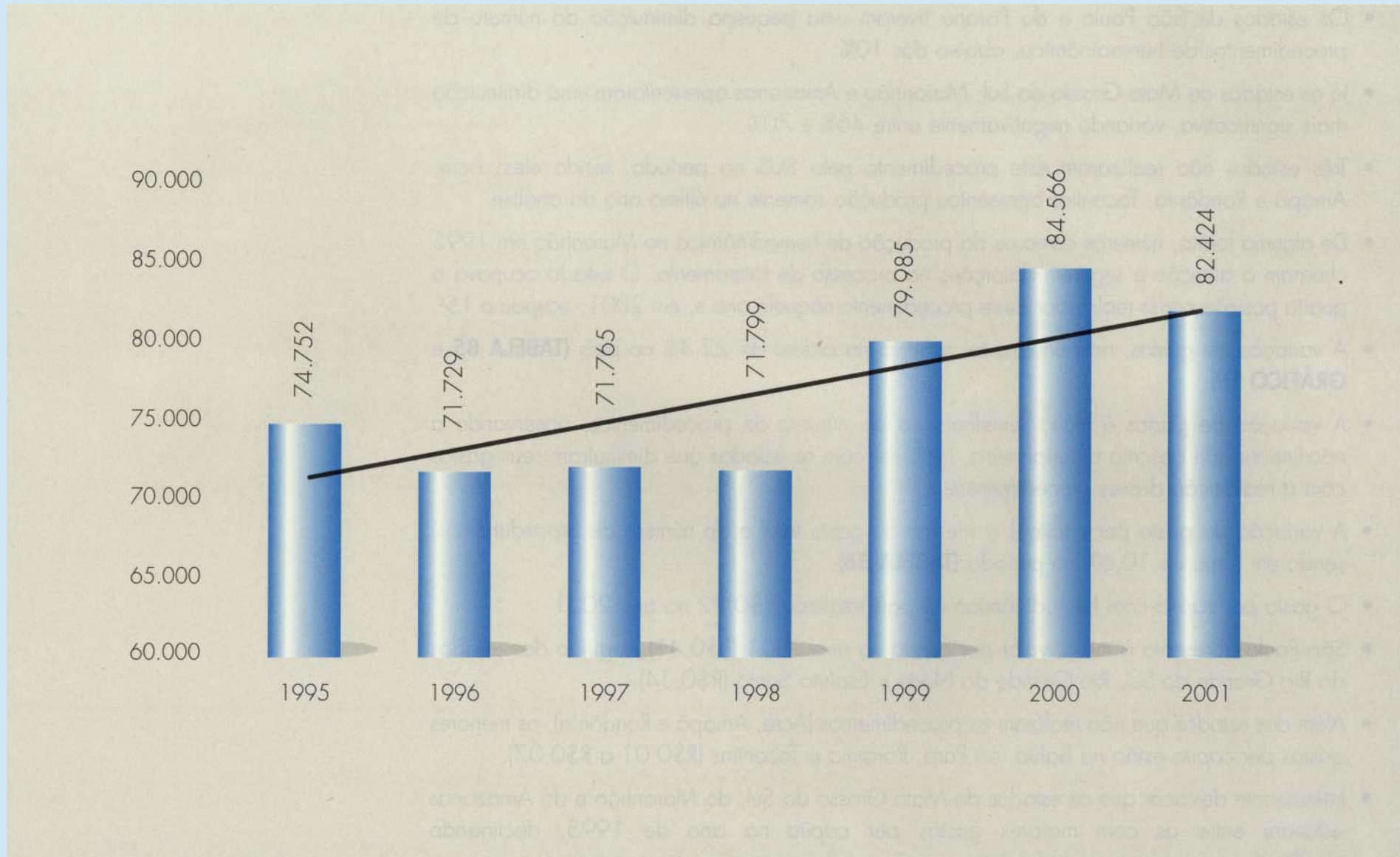
Os procedimentos de hemodinâmica realizados em regime ambulatorial compreendem os cateterismos de câmaras cardíacas, aortografias, cineangiografias, cineangiocoronariografias e estudos de metabolismo miocárdio. Esses procedimentos variaram positivamente no período de 1995 a 2001. De 74.752 procedimentos, com gasto de R\$ 31,7 milhões, em 1995, para 82.424, com gasto de R\$ 38,7 milhões no ano 2001. Esses valores correspondem ao valor médio de R\$ 470,38 por procedimento. Os dados são apresentados a seguir:

- A realização de procedimentos de hemodinâmica teve uma variação positiva no período, da ordem de 10,3% (**TABELA 84 e GRÁFICO 18**).
- O comportamento dessa evolução não foi linear, apresentando, de 1996 a 1998, uma queda em relação a 1995. Após 1999, retomou o crescimento dos procedimentos, sofrendo nova queda no último ano.
- Os estados responsáveis pelo maior número desses procedimentos são: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. Este último responsável por cerca de 40% dos exames realizados no país.
- O comportamento dos estados, no período, sofreu uma grande variação, com elevações, como no caso de Mato Grosso, de mais de 2.180%, e retrações que chegaram a 86,9%, como no caso de Roraima.
- Cinco estados apresentaram um crescimento de mais de 75% e podem ser considerados como os que tiveram um acentuado aumento no número de procedimentos realizados. São eles Ceará, Rio de Janeiro, Pará, Rio Grande do Norte e Bahia.
- Os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Paraíba tiveram um crescimento considerado intermediário, na faixa dos 40%.

Evolução da freqüência de hemodinâmica por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	1.579	1.770	1.766	1.443	1.698	1.890	1.934	22,5%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	1.677	1.465	1.666	1.354	1.483	749	629	-62,5%
Bahia	656	1.095	1.091	905	1.270	1.228	1.157	76,4%
Ceará	1.078	1.027	1.695	2.578	2.708	3.335	3.075	185,3%
Distrito Federal	1.378	623	1.059	650	1.621	1.482	760	-44,8%
Espírito Santo	1.606	1.363	1.311	1.296	1.920	2.175	2.269	41,3%
Goiás	2.164	1.752	1.897	1.497	1.854	1.859	2.460	13,7%
Maranhão	3.443	1.642	1.575	1.049	1.320	1.474	1.058	-69,3%
Mato Grosso	24	180	275	512	432	480	549	2.187,5%
Mato Grosso do Sul	2.115	2.079	2.140	1.991	1.756	1.309	1.137	-46,2%
Minas Gerais	4.836	4.931	5.637	5.937	6.590	7.473	7.370	52,4%
Pará	519	638	751	853	926	977	923	77,8%
Paraíba	894	1.080	945	823	1.065	1.005	1.308	46,3%
Paraná	3.332	3.085	3.068	2.837	3.005	3.151	3.002	-9,9%
Pernambuco	2.368	3.024	2.661	2.760	3.145	3.487	2.466	4,1%
Piauí	-	-	219	433	453	469	529	-
Rio de Janeiro	3.080	2.956	2.830	2.850	3.717	6.043	6.648	115,8%
Rio Grande do Norte	963	976	907	1.457	1.850	1.807	2.021	109,9%
Rio Grande do Sul	6.051	5.847	5.927	6.124	6.883	7.198	7.344	21,4%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	61	50	189	74	24	12	8	-86,9%
Santa Catarina	2.338	2.790	2.619	2.556	3.278	3.229	2.711	16,0%
São Paulo	34.257	33.051	31.134	31.455	32.541	33.249	32.492	-5,2%
Sergipe	333	305	403	365	446	485	461	38,4%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	113	-
Brasil	74.752	71.729	71.765	71.799	79.985	84.566	82.424	10,3%

Evolução da freqüência de hemodinâmica, 1995-2001

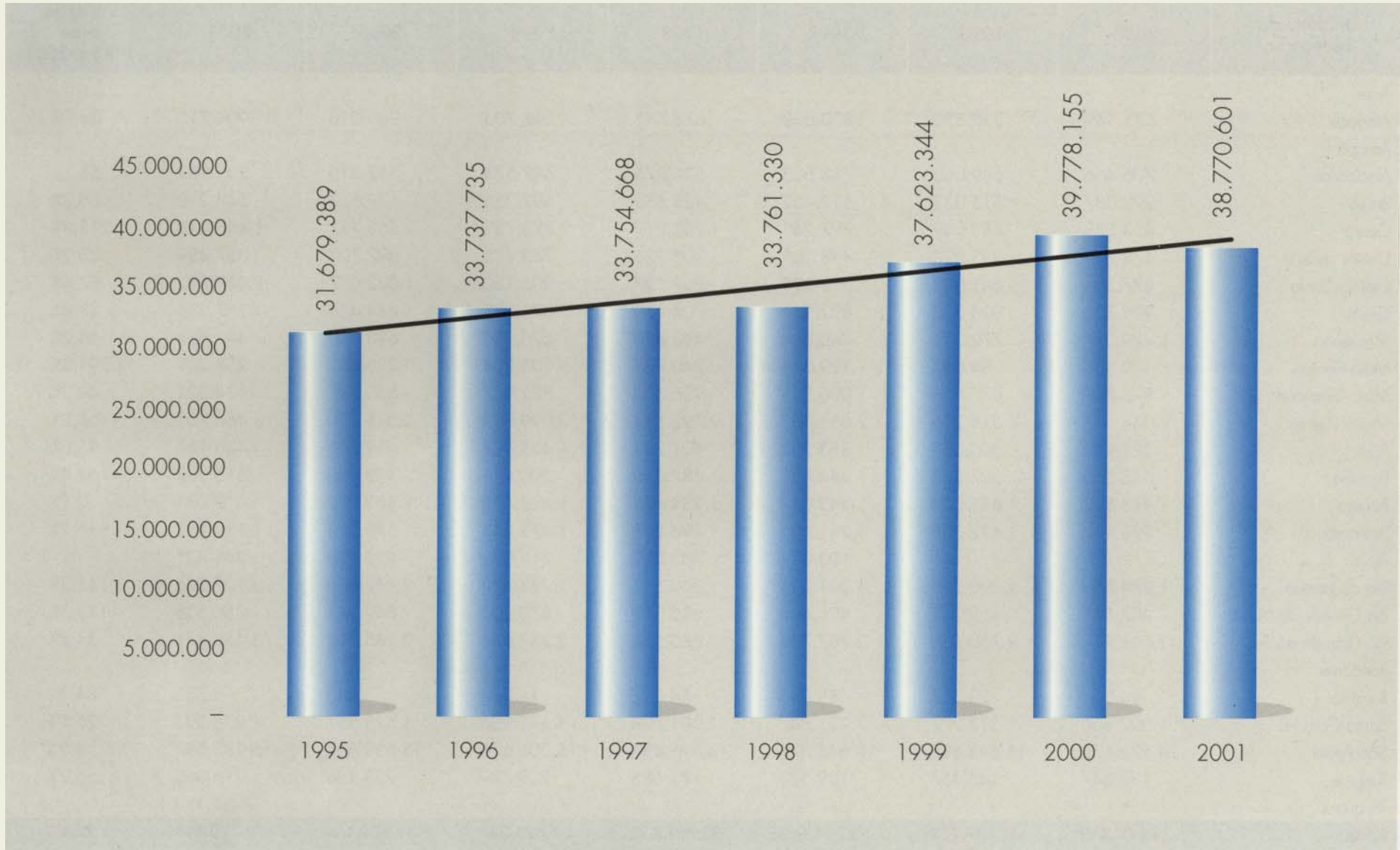


- Os estados de São Paulo e do Paraná tiveram uma pequena diminuição do número de procedimentos de hemodinâmica, abaixo dos 10%.
- Já os estados de Mato Grosso do Sul, Maranhão e Amazonas apresentaram uma diminuição mais significativa, variando negativamente entre 46% e 70%.
- Três estados não realizaram este procedimento pelo SUS no período, sendo eles: Acre, Amapá e Rondônia. Tocantins apresentou produção somente no último ano da análise.
- De alguma forma, números como os da produção de hemodinâmica no Maranhão em 1995 chamam a atenção e sugerem distorções no processo de faturamento. O estado ocupava a quarta posição como realizador deste procedimento naquele ano e, em 2001, ocupou a 15ª.
- A variação de gastos, no período, foi positiva na ordem de 22,4% no país **(TABELA 85 e GRÁFICO 19)**.
- A variação de gastos é muito semelhante à do número de procedimentos, observando a não-linearidade descrita anteriormente, inclusive com os estados que diminuíram seus gastos com a realização desses procedimentos.
- A variação do gasto *per capita* é a mesma do gasto total e do número de procedimentos, sendo em torno de 10,6% no período **(TABELA 86)**.
- O gasto *per capita* com hemodinâmica no país totalizou R\$ 0,22 no ano 2001.
- São Paulo apresenta o maior valor *per capita* no ano 2001 (R\$ 0,41), seguido dos estados do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Espírito Santo (R\$ 0,34).
- Além dos estados que não realizam os procedimentos (Acre, Amapá e Rondônia), os menores gastos *per capita* estão na Bahia, no Pará, Roraima e Tocantins (R\$ 0,01 a R\$ 0,07).
- Interessante destacar que os estados do Mato Grosso do Sul, do Maranhão e do Amazonas estavam entre os com maiores gastos *per capita* no ano de 1995, declinando significativamente nos anos seguintes.

Evolução dos gastos com hemodinâmica por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	675.140	832.520	830.638	678.742	798.705	889.018	909.715	34,7%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	706.466	689.063	783.603	636.875	697.574	352.315	295.869	-58,1%
Bahia	292.087	515.033	513.152	425.682	597.383	577.627	544.230	86,3%
Ceará	453.888	483.049	797.243	1.203.017	1.273.789	1.568.717	1.446.419	218,7%
Distrito Federal	578.719	293.028	498.101	305.736	762.486	697.103	357.489	-38,2%
Espírito Santo	677.304	641.087	616.629	609.597	903.130	1.023.077	1.067.292	57,6%
Goiás	905.706	824.053	892.254	704.140	872.085	874.436	1.157.135	27,8%
Maranhão	1.429.017	772.315	740.801	493.414	620.902	693.340	497.662	-65,2%
Mato Grosso	9.595	84.663	129.346	240.828	203.204	225.782	258.239	2.591,3%
Mato Grosso do Sul	896.299	977.858	1.006.549	936.503	825.987	615.727	534.822	-40,3%
Minas Gerais	2.054.207	2.319.296	2.651.363	2.792.577	3.099.804	3.515.150	3.466.701	68,8%
Pará	221.911	300.083	353.233	401.224	435.572	459.561	434.161	95,6%
Paraíba	378.914	507.978	444.481	387.116	500.955	472.732	615.257	62,4%
Paraná	1.413.872	1.451.030	1.443.034	1.334.435	1.413.492	1.482.167	1.412.081	-0,1%
Pernambuco	998.177	1.422.338	1.251.601	1.298.215	1.479.345	1.640.215	1.159.957	16,2%
Piauí	-	-	103.007	203.669	213.082	220.608	248.831	-
Rio de Janeiro	1.274.649	1.390.355	1.331.091	1.340.551	1.748.402	2.842.506	3.127.086	145,3%
Rio Grande do Norte	407.511	459.062	426.607	685.329	870.203	849.977	950.638	133,3%
Rio Grande do Sul	2.561.714	2.750.136	2.787.764	2.880.534	3.237.626	3.385.795	3.454.471	34,8%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	24.929	23.518	88.896	34.807	11.289	5.645	3.763	-84,9%
Santa Catarina	1.007.866	1.312.277	1.231.847	1.201.224	1.541.906	1.518.857	1.275.200	26,5%
São Paulo	14.572.572	15.545.538	14.643.877	14.795.431	15.306.636	15.639.665	15.283.587	4,9%
Sergipe	138.847	143.457	189.551	171.685	209.789	228.134	216.845	56,2%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	53.153	-
Brasil	31.679.389	33.737.735	33.754.668	33.761.330	37.623.344	39.778.155	38.770.601	22,4%

Evolução dos gastos com hemodinâmica, 1995-2001



Evolução do gasto *per capita* com hemodinâmica por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	0,25	0,32	0,31	0,25	0,29	0,31	0,32	26,7%
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	0,30	0,29	0,32	0,25	0,27	0,13	0,10	-66,5%
Bahia	0,02	0,04	0,04	0,03	0,05	0,04	0,04	78,3%
Ceará	0,07	0,07	0,12	0,17	0,18	0,21	0,19	183,5%
Distrito Federal	0,33	0,16	0,27	0,16	0,39	0,34	0,17	-48,8%
Espírito Santo	0,24	0,23	0,22	0,21	0,31	0,33	0,34	39,2%
Goiás	0,21	0,18	0,19	0,15	0,18	0,17	0,23	7,6%
Maranhão	0,27	0,15	0,14	0,09	0,11	0,12	0,09	-68,2%
Mato Grosso	0,00	0,04	0,06	0,10	0,09	0,09	0,10	2331,8%
Mato Grosso do Sul	0,47	0,51	0,51	0,47	0,41	0,30	0,25	-45,9%
Minas Gerais	0,12	0,14	0,16	0,16	0,18	0,20	0,19	53,7%
Pará	0,04	0,05	0,06	0,07	0,07	0,07	0,07	68,1%
Paraíba	0,11	0,15	0,13	0,12	0,15	0,14	0,18	56,4%
Paraná	0,16	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,15	-10,2%
Pernambuco	0,13	0,19	0,17	0,17	0,20	0,21	0,14	8,0%
Piauí	-	-	0,04	0,08	0,08	0,08	0,09	-
Rio de Janeiro	0,10	0,10	0,10	0,10	0,13	0,20	0,21	124,1%
Rio Grande do Norte	0,16	0,18	0,16	0,26	0,33	0,31	0,34	114,0%
Rio Grande do Sul	0,27	0,29	0,29	0,29	0,32	0,33	0,34	25,3%
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	0,10	0,10	0,35	0,13	0,04	0,02	0,01	-88,3%
Santa Catarina	0,21	0,27	0,25	0,24	0,30	0,28	0,23	12,3%
São Paulo	0,43	0,46	0,42	0,42	0,43	0,42	0,41	-6,1%
Sergipe	0,09	0,09	0,11	0,10	0,12	0,13	0,12	38,0%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	0,04	-
Brasil	0,20	0,21	0,21	0,21	0,23	0,23	0,22	10,6%

3.3.10 – Medicamentos Excepcionais

Estes medicamentos, em torno de 40 itens e mais de 90 apresentações, são, normalmente, de uso em pacientes caracterizados como crônicos, de alto custo e consumidos no âmbito ambulatorial. São utilizados no tratamento de um grande número de doenças – anemia em pacientes renais crônicos, contra a rejeição em pacientes transplantados, osteoporose, problemas de crescimento, doença de Gaucher e muitas outras. Os recursos são repassados aos estados, que providenciam a compra e a distribuição desses medicamentos.

Medidas adotadas nesta área:

- Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APAC) – no início de 2000, foi implantado o sistema de Apac para a distribuição dos medicamentos. Esse sistema, ao possibilitar a identificação do usuário, permite ao gestor um melhor controle dos gastos, da distribuição e dos pacientes beneficiados.
- Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – estão sendo elaborados e publicados protocolos para todos os medicamentos da relação dos excepcionais. Nesses documentos, são regulamentadas as indicações dos medicamentos, os esquemas terapêuticos, os critérios de diagnóstico, os mecanismos de acompanhamento de uso e a avaliação de resultados.

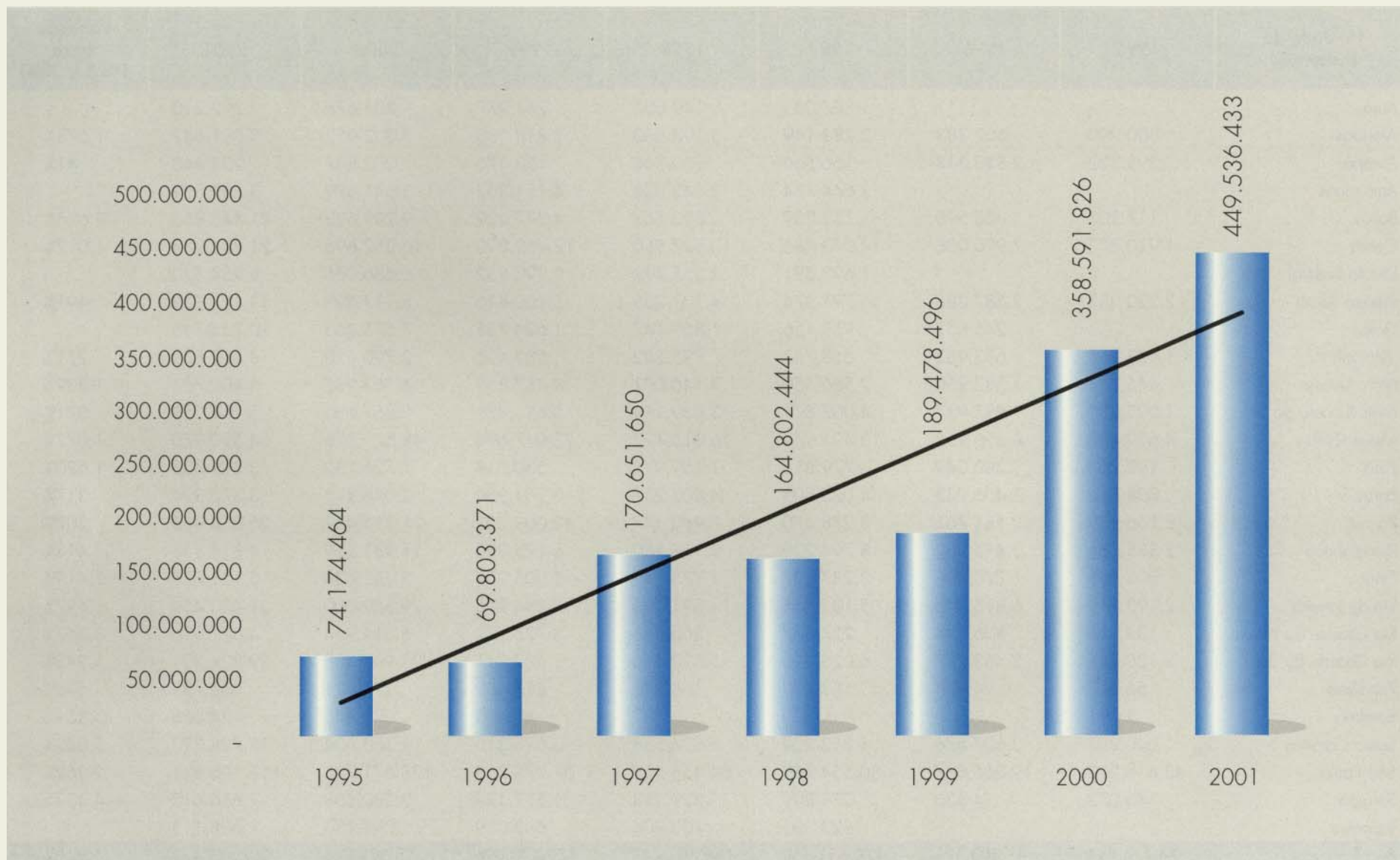
Os dados referentes ao gasto total e *per capita* por estados e por itens de medicamentos são apresentados a seguir:

- O gasto do período compreendido entre 1995 e 2001 variou fortemente, chegando a aproximadamente 506% de acréscimo. A inclusão de novos medicamentos, a variação de custos e o aumento do número de transplantes são alguns dos fatores que contribuíram para esse resultado (**TABELA 87** e **GRÁFICO 20**).

Evolução dos gastos com medicamentos excepcionais por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	387.085	149.607	241.977	303.676	292.210	-
Alagoas	500.990	602.383	2.283.149	3.193.680	2.818.088	3.302.952	8.881.642	1.673%
Amapá	395.822	2.830.343	166.566	200.864	153.376	202.887	234.448	-41%
Amazonas	-	-	3.644.784	3.842.808	4.111.302	3.641.379	3.531.559	-
Bahia	117.107	808.598	751.239	630.168	4.277.629	9.209.622	11.448.866	9.676%
Ceará	1.910.373	2.920.008	14.073.486	10.827.560	13.462.890	16.352.696	21.331.247	1.017%
Distrito Federal	-	-	1.692.381	3.353.792	2.790.952	6.686.985	9.954.520	-
Espírito Santo	2.220.282	2.587.888	6.791.374	4.101.235	5.100.816	8.117.693	13.123.839	491%
Goiás	-	246.852	958.156	1.859.147	1.634.755	7.575.463	10.254.745	-
Maranhão	1.433.253	653.982	658.733	795.542	1.585.496	2.790.420	4.457.849	211%
Mato Grosso	445.324	1.382.250	2.586.550	3.146.001	4.487.852	6.763.985	6.409.761	1.339%
Mato Grosso do Sul	1.093.930	897.917	4.007.871	3.639.189	3.637.926	3.867.655	5.151.058	371%
Minas Gerais	4.639.408	4.326.953	13.491.974	16.015.127	23.947.698	48.679.078	54.590.970	1.077%
Pará	197.267	380.049	779.816	1.159.973	530.018	1.726.230	3.392.408	1.620%
Paraíba	808.386	1.406.933	4.025.805	4.802.237	3.251.259	3.048.417	3.370.394	317%
Paraná	8.656.139	13.585.761	8.278.470	7.980.447	12.008.222	21.715.452	26.614.463	207%
Pernambuco	2.885.764	3.475.952	8.794.229	9.117.180	6.275.390	11.981.269	14.814.253	413%
Piauí	205.455	770.768	3.237.027	1.775.842	1.305.258	2.462.433	3.121.778	1.419%
Rio de Janeiro	2.193.719	6.815.776	5.103.555	11.891.404	17.284.915	29.559.000	39.423.456	1.697%
Rio Grande do Norte	134.912	806.344	227.877	565.886	3.725.172	5.014.964	4.677.916	3.367%
Rio Grande do Sul	2.180.441	2.463.237	6.025.220	5.820.416	1.502.911	21.997.308	29.334.321	1.245%
Rondônia	56.617	94.177	183.439	158.346	217.469	379.421	450.737	696%
Roraima	2.091	-	-	-	49.403	2.845	124.668	5.861%
Santa Catarina	640.887	3.607.576	1.253.209	4.584.558	5.635.210	11.160.404	13.728.279	2.042%
São Paulo	43.416.222	19.065.087	80.554.459	64.458.517	67.272.353	128.671.736	157.196.321	262%
Sergipe	40.072	74.536	371.899	329.114	1.527.129	2.280.668	1.816.612	4.433%
Tocantins	-	-	323.301	403.804	643.029	1.097.187	1.808.113	-
Brasil	74.174.464	69.803.371	170.651.650	164.802.444	189.478.496	358.591.826	449.536.433	506,1%

Evolução dos gastos com medicamentos excepcionais, 1995-2001



- Na variação por estados, tem-se desde a Bahia, com 9.676%, até o Amapá, que apresentou uma redução de 41% entre 1995 e 2001.
- A variação, ao longo dos anos, não foi uniforme, sendo observados dois picos de acréscimo: um em 1997 e outro em 2000-2001.
- O gasto *per capita* nacional com medicamentos excepcionais variou positivamente no período entre 1995 e 2001, passando de R\$0,48 para R\$2,61, uma variação de 447,8% **(TABELA 88)**.
- Os maiores gastos *per capita* em 2001 foram: Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo, Alagoas e Minas Gerais (R\$4,75 a R\$3,01). Os menores gastos *per capita* em 2001 foram: Rondônia, Roraima e Amapá (R\$0,32 a R\$0,47).
- Assim como o gasto total, o *per capita* apresentou picos de crescimento, um em 1997 e outro em 2000-2001.
- Estudando o comportamento da evolução por item de medicamento, pode-se notar uma grande variação. Alguns itens, no período, aumentaram em até 375% (eritropoetina), enquanto outros diminuiram em até 86% (ciclosporina solução oral) **(TABELA 89)**.
- Três itens, no ano 2001, foram responsáveis pelo gasto de cerca de 215 milhões de reais (eritropoetina, interferon e ciclosporina). Isso corresponde a cerca de 47,8% do gasto total com medicamentos excepcionais no ano.
- Se forem acrescentados mais cinco medicamentos, o percentual do gasto total chega a 73,11%, correspondendo a 328 milhões de reais.

Evolução do gasto *per capita* com medicamentos excepcionais por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	-	-	0,77	0,29	0,46	0,54	0,51	-
Alagoas	0,19	0,23	0,86	1,19	1,04	1,17	3,11	1.567%
Amapá	1,21	7,46	0,41	0,48	0,35	0,43	0,47	-61%
Amazonas	-	-	1,48	1,52	1,59	1,29	1,22	-
Bahia	0,01	0,06	0,06	0,05	0,33	0,70	0,87	9.256%
Ceará	0,28	0,43	2,03	1,54	1,89	2,20	2,83	893%
Distrito Federal	-	-	0,90	1,74	1,42	3,26	4,75	-
Espírito Santo	0,80	0,92	2,38	1,42	1,74	2,62	4,16	422%
Goiás	-	0,05	0,21	0,39	0,34	1,51	2,00	-
Maranhão	0,27	0,13	0,12	0,15	0,29	0,49	0,78	184%
Mato Grosso	0,19	0,62	1,13	1,35	1,89	2,70	2,50	1.201%
Mato Grosso do Sul	0,57	0,47	2,04	1,82	1,80	1,86	2,44	327%
Minas Gerais	0,28	0,26	0,80	0,94	1,38	2,72	3,01	971%
Pará	0,04	0,07	0,14	0,20	0,09	0,28	0,53	1.378%
Paraíba	0,24	0,43	1,21	1,43	0,96	0,89	0,97	301%
Paraná	0,99	1,51	0,91	0,86	1,28	2,27	2,75	176%
Pernambuco	0,39	0,47	1,18	1,21	0,83	1,51	1,85	377%
Piauí	0,08	0,29	1,20	0,65	0,48	0,87	1,09	1.341%
Rio de Janeiro	0,16	0,51	0,38	0,87	1,25	2,05	2,71	1.541%
Rio Grande do Norte	0,05	0,32	0,09	0,22	1,40	1,81	1,66	3.081%
Rio Grande do Sul	0,23	0,26	0,62	0,59	0,15	2,16	2,85	1.150%
Rondônia	0,04	0,08	0,15	0,12	0,17	0,27	0,32	657%
Roraima	0,01	-	-	-	0,19	0,01	0,37	4.535%
Santa Catarina	0,13	0,74	0,25	0,91	1,11	2,08	2,52	1.801%
São Paulo	1,29	0,56	2,32	1,83	1,88	3,47	4,18	224%
Sergipe	0,02	0,05	0,22	0,20	0,89	1,28	1,00	3.904%
Tocantins	-	-	0,30	0,36	0,57	0,95	1,53	-
Brasil	0,48	0,44	1,07	1,02	1,16	2,11	2,61	447,8%

Evolução dos gastos com medicamentos excepcionais por item, 1995-2001

Medicamento	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
3601101-ACETATO DE CIPROTERONA 50 MG-COMPRIMIDOS	-	-	3.790.346	3.944.890	2.895.899	1.289.460	784.361	-
3602101-IMIGLUCERASE 200 U.I.-INJETÁVEL	-	-	6.548.563	6.093.175	14.054.309	29.002.298	36.896.962	-
3603101-BIFOSFONATOS-COMPRIMIDOS	-	-	357.506	976.998	805.591	1.969.849	2.974.877	-
3604101-BROMOCRIPTINA 2,5 MG-COMPRIMIDOS	-	-	554.292	963.945	1.061.636	1.536.989	1.948.116	-
3604102-BROMOCRIPTINA 2,5 MG-COMPRIMIDOS	-	-	-	-	-	361.748	397.271	-
3605101-CALCIT.SINTÉT.SALMÃO-SPRAY NASAL(200 UI)-	-	-	2.753.520	4.079.676	4.356.603	5.763.923	8.458.923	-
3605102-CALCITON. SINTÉT.SALMÃO-SPRAY NASAL(100 UI	-	-	1.988.429	3.638.753	2.478.557	820.576	674.806	-
3605103-CALCITONINA SINTÉTICA SALMÃO 50 U.I.-AMPOL	-	-	358.632	656.251	17.516	110.599	98.458	-
3605104-CALCITONINA SINTÉTICA SALMÃO 100 U.I.-AMPO	-	-	789.961	333.164	247.595	387.288	460.720	-
3606101-CALCITRIOL 0,25 MCG-CÁPSULAS	-	-	2.918.503	5.604.903	5.323.021	9.913.044	10.765.975	-
3606102-CALCITRIOL 1,0 MCG-INJETÁVEL	-	-	655.073	418.000	355.080	571.088	514.248	-
3606103-ALFACALCIDOL 0,25 Mcg COMPRIMIDOS	-	-	-	-	89.355	915.504	1.886.042	-
3606104-ALFACALCIDOL 1,0Mcg COMPRIMIDOS	-	-	-	-	3.601	22.136	40.771	-
3607101-CICLOSPORINA 100 MG-SOLUÇÃO ORAL (P/ FRASCO	27.918.563	16.349.823	4.381.947	3.785.836	2.953.330	4.269.371	3.694.281	-86,77%
3607102-CICLOSPORINA25 MG-CÁPSULAS	3.620.274	2.928.323	2.471.911	3.310.373	3.612.265	4.926.052	4.781.628	32,08%
3607103-CICLOSPORINA50 MG-CÁPSULAS	7.173.743	5.279.020	5.531.292	4.999.253	7.091.887	11.508.946	11.983.511	67,05%
3607104-CICLOSPORINA 100 MG-CÁPSULAS	17.654.912	18.187.062	19.187.423	20.973.400	23.865.386	40.790.302	41.982.934	137,80%
3607105-MICOFENOLATO MOFETIL 500 Mg COMPRIMIDOS	-	-	-	59.280	1.789.254	9.337.133	19.598.280	-
3607106-CICLOSPORINA 10 MG CÁPSULA	-	-	-	-	-	27.098	46.729	-
3607107-TACROLIMUS 1 MG CÁPSULA	-	-	-	-	-	970.072	5.179.906	-
3607108-TACROLIMUS 5 MG CÁPSULA	-	-	-	-	-	1.253.592	5.975.717	-
3607109-AZATIOPRINA - 50 MG - COMP.	-	-	-	-	-	1.441.961	2.287.720	-
3608101-CLOZAPINA 100 MG COMPRIMIDOS	-	-	172.169	752.440	1.547.782	3.283.564	5.367.578	-
3608102-RISPERIDONA 1 MG COMPRIMIDOS	-	-	80.490	101.628	211.762	263.350	427.133	-
3608103-RISPERIDONA 2 MG COMPRIMIDOS	-	-	403.380	1.340.974	1.605.377	4.812.640	5.363.126	-
3608104-OLANZAPINA 5 MG COMPRIMIDOS	-	-	-	-	-	349.394	1.560.159	-
3608105-OLANZAPINA 10 MG COMPRIMIDOS	-	-	-	-	-	1.908.031	10.707.164	-
3608106-CLOZAPINA 25 MG - COMPRIMIDOS	-	-	-	-	-	576	8.723	-
3609101-DANAZOL 100 MG CÁPSULAS	-	-	629.379	549.112	315.916	717.023	559.229	-
3610101-DEFEROXAMINA 500 MG-INJETÁVEL	-	-	1.346.741	2.843.540	2.508.028	208.154	201.140	-
3610102-DEFEROXAMINA 500 MG INJETAVEL	-	-	-	-	-	2.718.102	3.461.489	-
3610201-PENICILINAMINA 250 MG-CÁPSULAS	-	-	102.505	173.283	226.398	347.106	432.981	-
3611101-DESMOPRESSINA 0,1 MG/ML-NASAL(POR FRASCO)	-	-	852.709	1.325.539	1.459.867	3.279.503	3.762.628	-

Evolução dos gastos com medicamentos excepcionais por item, 1995-2001

Continuação

Medicamento	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
3612101-DORNASE ALFA 2,5 MG-AMPOLA	-	-	263.129	1.623.190	2.402.854	4.623.626	6.996.044	-
3613101-ENZ. PANCREÁT.MICROG.C/LIB. ENTÉR.(LIPASE,AM	-	-	870.792	1.773.854	1.678.460	2.577.947	-	-
3613102-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.4000 UI LIP-cap	-	-	-	-	-	448.023	2.730.684	-
3613103-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.4500 UI LIP-cap	-	-	-	-	-	-	16.364	-
3613104-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.8000 UI LIP-cap	-	-	-	-	-	15.391	459.253	-
3613105-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.12000UI LIP-cap	-	-	-	-	-	23.051	373.439	-
3613106-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.18000UI LIP-cap	-	-	-	-	-	12.040	151.667	-
3613107-ENZ. PANCR-MICROG.C/LIB. ENT.20000UI LIP-cap	-	-	-	-	-	215	137.513	-
3614101-ERITROPOET.HUMANA RECOMBIN. 1.000 UHNJETÁ	-	-	523.746	348.525	838.062	508.224	528.800	-
3614102-ERITROPOET.HUMANA RECOMBIN.2.000 UHNJETÁ	3.735.485	4.303.654	6.931.270	6.316.491	6.300.132	10.315.833	10.901.879	191,85%
3614103-ERITROPOET.HUMANA RECOMBIN.3.000 UHNJETÁ	-	-	5.391.340	3.813.645	7.159.026	9.021.205	9.319.004	-
3614104-ERITROPOET.HUMANA RECOMBIN.4.000 UHNJETÁ	14.071.487	22.755.491	35.571.899	28.210.976	31.547.536	61.107.659	66.954.679	375,82%
3614105-ERITROPOET.HUMANA RECOMBIN.10.000 UHNJET	-	-	470.456	891.395	1.281.077	410.219	580.282	-
3615101-ACITRETINA 10 MG-CÁPSULA	-	-	318.776	726.669	1.084.730	2.255.394	2.528.079	-
3615102-ACITRETINA 25 MG - CAPSULA	-	-	-	-	-	174.471	1.397.363	-
3616101-GOSERELINA,TRIPTOREL./ACET.LEUPROLIDE-INJE	-	-	10.298.045	13.331.893	12.408.947	21.425.251	14.834.158	-
3616102-GOSERELINA 3.60mg INJET.- P/ FRASCO/AMPOLA	-	-	-	-	-	-	2.449.231	-
3616103-TRIPTORELINA 3.75mg INJET.- P/FRASCO/AMPOL	-	-	-	-	-	-	1.276.986	-
3616104-ACETATO DE LEUPROLIDA 3.75mg INJ. -P/FRASC	-	-	-	-	-	-	3.329.797	-
3616105-GOSERELINA 10,80 mg INJET.-P/SERINGA PRONT	-	-	-	-	-	-	70.620	-
3617101-HIDRÓXIDO DE FERRO ENDOVENOSO	-	-	226.686	693.358	1.442.670	3.809.833	4.975.122	-
3618101-IMUNOGLOBULINA HUMANA ENDOVENOSA 500 MG	-	-	951.318	670.456	706.465	194.644	310.345	-
3618102-IMUNOGLOBULINA HUMANA ENDOVENOSA 2,5 GR	-	-	4.032.508	4.301.268	2.439.673	3.341.621	2.942.725	-
3618103-IMUNOGLOBULINA HUMANA ENDOVENOSA 5,0 GR	-	-	3.651.019	3.787.062	3.777.181	6.345.878	9.383.681	-
3618104-IMUNOGLOBULINA HUMANA 1,0 GR	-	-	-	-	-	1.152.379	1.772.701	-
3618105-IMUNOGLOBULINA HUMANA 3,0 GR	-	-	-	-	-	575.433	290.715	-
3618106-IMUNOGLOBULINA HUMANA 6,0 GR	-	-	-	-	-	3.353.140	3.907.816	-
3619101-INTERFERON ALFA 2a/2b 3.000.000 U.I.-INJET	-	-	12.816.947	8.077.258	5.366.468	11.041.794	8.329.450	-
3619102-INTERF.ALFA 2a/2b 4.500.000/5.000.000 UH	-	-	1.421.149	1.422.421	887.010	1.232.429	949.497	-
3619103-INTERF.ALFA 2a/2b 9.000.000/10.000.000 UI-	-	-	2.380.605	1.740.201	928.852	581.410	496.466	-
Interferon 5.000.000UI injetável (até jan/97)	-	-	3.624	-	-	-	-	-
3619104-INTERFERON BETA 1a-3.000.000 UI INJETÁVEL	-	-	3.882.271	6.037.460	11.495.234	23.649.454	18.039.550	-
3619105-INTERFERON BETA 1b-9.600.000 UI INJETÁVEL	-	-	1.428.738	2.108.821	5.943.028	11.623.508	9.800.726	-

Evolução dos gastos com medicamentos excepcionais por item, 1995-2001

Continuação

Medicamento	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
3620101-LAMOTRIGINA 100 MG-COMPRIMIDOS	-	-	347.862	616.989	1.230.645	2.483.405	4.257.621	-
3620102-VIGABATRINA 500 MG-COMPRIMIDOS	-	-	62.451	238.073	582.376	1.033.487	1.371.323	-
3621101-MOLGRAMOSTIMA/FILGASTRIMA-300 MG INJETÁVEL	-	-	3.572.175	3.454.426	1.410.028	2.351.710	2.468.801	-
3622101-METILPREDINISOLONA 500 MG-INJETÁVEL	-	-	9.464	89.310	89.548	10.136	6.027	-
3623101-OCTREOTIDA 0,1 MG / ML-INJETÁVEL	-	-	211.627	897.858	1.643.058	2.599.773	2.913.418	-
3623102-OCTREOTIDA LAR 10 MG - INJETÁVEL	-	-	-	-	-	-	76.835	-
3623103-OCTREOTIDA LAR 20 MG - INJETÁVEL	-	-	-	-	-	-	43.683	-
3623104-OCTREOTIDA LAR 30 MG - INJETÁVEL	-	-	-	-	-	-	6.938	-
3625101-SULFASSALAZINA 500 MG-COMPRIMIDOS	-	-	144.378	272.848	319.356	724.322	1.087.134	-
3626101-SOMATOTROFINA REC.HUMANA 4 U.I.-INJETÁVEL	-	-	17.984.345	5.322.428	5.700.992	11.856.111	17.464.326	-
3626102-SOMATOTROFINA REC.HUMANA 12 U.I.-INJETÁVEL	-	-	636.259	902.921	989.980	3.665.278	3.557.645	-
3627101-TOXINA TIPO A CLOSTRIDIUM BOTULINUM-INJETÁ	-	-	374.000	261.938	949.094	8.460.375	7.643.969	-
3627102-TOXINA TIPO A CLOSTRIDIUM BOTULINUM -500 M	-	-	-	-	-	-	840.523	-
3628101-RIBAVIRINA 250 MG COMPRIMIDOS	-	-	-	-	-	510.687	880.739	-
3628102-INTERFERON ALFA 2a OU 2b 3.000.000 UI- INJ	-	-	-	-	-	-	3.900.433	-
3628103-INTERFERON ALFA 2a/2b 4.500.000/5.000.000U	-	-	-	-	-	-	289.461	-
3628104-INTERF.ALFA 2a/2b 9.000.000/10.000.000 UI	-	-	-	-	-	-	249.626	-
3629101-ACET.GLATIRAMER.20MG C/DIL.,SERI.AGUL.P/AM	-	-	-	-	-	-	609.939	-
3629102-INTERFERON BETA 1a-3.000.000 UI(11mg)HNJE	-	-	-	-	-	-	11.620.237	-
3629103-INTERFERON BETA 1b-9.600.000 UI(0,3mg)HNJ	-	-	-	-	-	-	9.356.891	-
3629104-INTERFERON BETA 1a-6.000.000 UI(22mg)HNJE	-	-	-	-	-	-	532.586	-
3629105-INTERFERON BETA 1a-12.000.000 UI(44mg)HNJ	-	-	-	-	-	-	821.342	-
3629106-INTERFER.BETA1-6000000UI FRAS.+DILUEN.+SER	-	-	-	-	-	-	11.875	-
3630101-ISOTRETINOINA 10 MG-USO ORAL-POR CAPSULA	-	-	-	-	-	-	2.573	-
3630102-ISOTRETINOINA 20 MG-USO ORAL-POR CAPSULA	-	-	-	-	-	-	4.266	-
Total	74.174.464	69.803.371	170.651.650	164.856.145	189.478.496	358.591.826	449.536.433	506,05%

3.3.11 – Órteses e Próteses Ambulatoriais

Inclui lista de inúmeros procedimentos como as bengalas, lentes, lupa, óculos, prótese ocular, bolsa de colostomia, bolsa coletora para urostomizados, ostomizados, cadeira de rodas, carrinho dobrável para transporte de deficientes, calçados anatômicos, muletas, andador, órteses corretivas, prótese endoesquelética, prótese exoesquelética, pernas mecânicas, palmilhas e outros.

Os procedimentos são tabelados e codificados no Sistema de Informações Ambulatoriais e distribuídos pelos estados e municípios aos usuários do SUS.

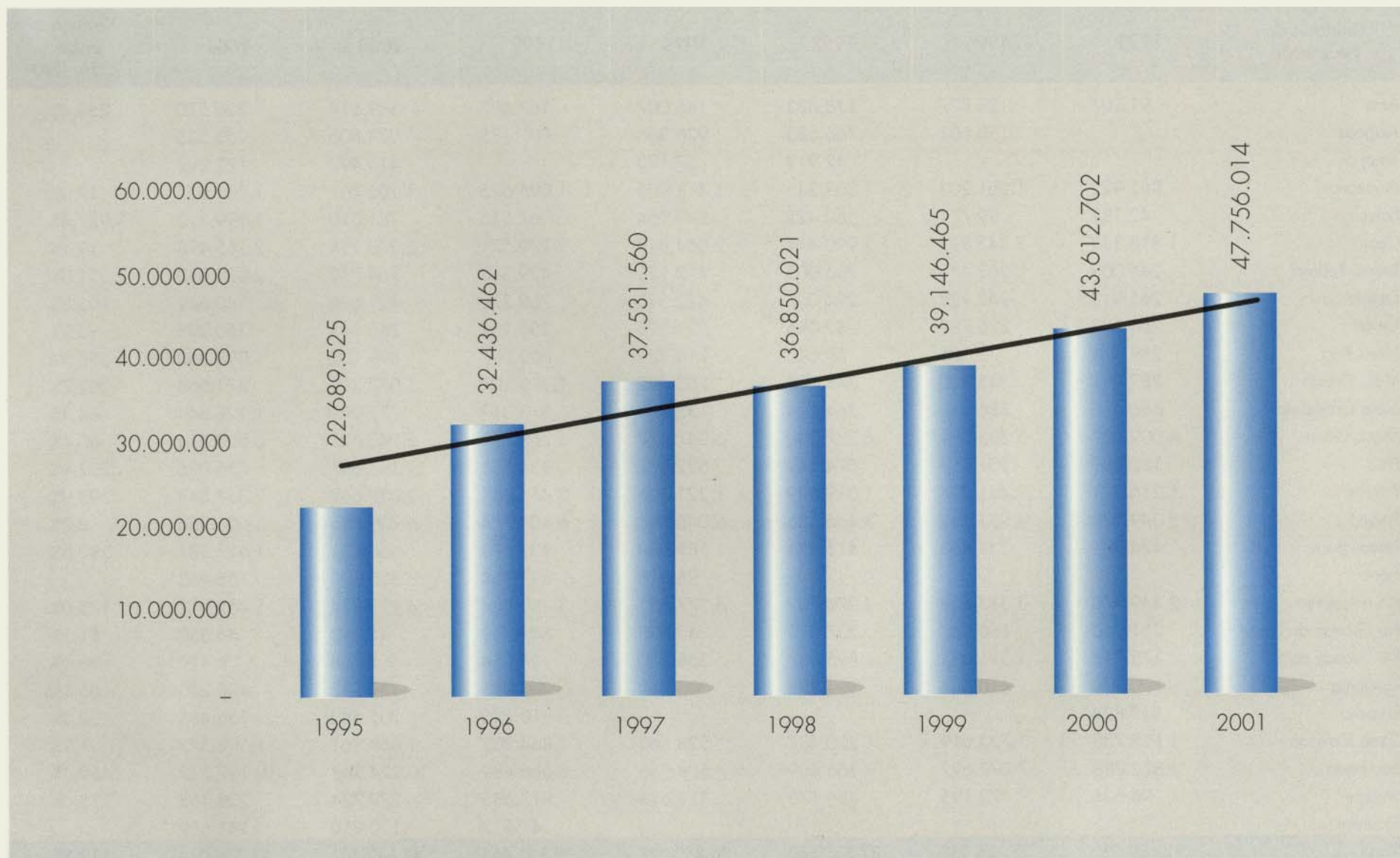
As apresentações de produção e/ou fornecimento de órteses e próteses pelos estados são bastante irregulares. Os dados apresentados são analisados a seguir:

- O gasto com esse grupo foi de cerca de 47,7 milhões em 2001. A variação do gasto anual com órteses e próteses ambulatoriais foi da ordem de 110,5% no país, no período compreendido entre 1995 e 2001 (**TABELA 90 e GRÁFICO 21**).
- Esse crescimento se manteve durante todo o período, sendo que, de 1995 para 1996, o crescimento foi mais acentuado.
- Em relação a 2000, o ano 2001 também representa um aumento significativo de mais de 9,4%.
- Os estados do Amapá, Roraima, Piauí e Tocantins, por apresentarem dados descontínuos, têm sua análise dificultada.
- Os maiores responsáveis pela variação positiva foram Bahia, Distrito Federal e São Paulo, com variações de 450% a 3.927%.
- Os estados do Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte tiveram, ao longo do período, um decréscimo dos gastos acima de 80%.

Evolução dos gastos com órteses e próteses ambulatoriais por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	91.107	121.827	118.633	145.007	167.487	389.614	326.570	258,4%
Alagoas	-	150.601	766.683	926.366	907.135	1.027.806	963.535	-
Amapá	-	-	42.919	57.173	-	415.497	172.292	-
Amazonas	865.922	1.261.203	1.305.245	1.411.903	1.095.625	1.106.761	1.012.937	17,0%
Bahia	42.189	99.771	60.425	249.954	67.515	781.010	1.699.110	3.927,4%
Ceará	1.818.333	2.343.825	2.990.494	2.664.618	2.279.571	2.348.154	2.165.498	19,1%
Distrito Federal	245.003	263.445	286.005	112.135	429.363	964.710	2.820.050	1.051,0%
Espírito Santo	265.913	242.128	294.052	422.515	769.226	721.688	540.649	103,3%
Goiás	264.122	236.782	242.056	321.323	256.212	250.141	250.398	-5,2%
Maranhão	239.575	73.625	69.640	214.179	603.377	899.102	1.098.360	358,5%
Mato Grosso	287.931	345.220	348.175	283.492	1.395.197	1.087.391	871.668	202,7%
Mato Grosso do Sul	686.413	886.310	264.204	135.773	573.317	771.991	1.128.644	64,4%
Minas Gerais	4.009.327	5.333.381	6.287.280	6.947.677	5.868.790	5.142.620	6.029.564	50,4%
Pará	182.708	201.577	574.549	522.602	334.361	1.147.691	716.956	292,4%
Paraíba	1.216.271	1.451.704	1.019.099	1.221.366	2.451.861	2.029.669	2.358.648	93,9%
Paraná	5.349.428	4.951.182	5.466.685	6.048.596	6.424.774	6.739.086	5.606.766	4,8%
Pernambuco	424.981	231.468	415.434	581.030	432.693	660.031	1.617.581	280,6%
Piauí	-	-	-	98.218	292.364	335.094	158.963	-
Rio de Janeiro	2.449.970	3.385.858	4.270.702	4.377.551	3.389.804	4.119.814	5.462.912	123,0%
Rio Grande do Norte	251.060	150.967	237.375	49.635	349.712	45.262	46.352	-81,5%
Rio Grande do Sul	172.218	1.311.031	895.607	368.720	11.954	1.158	6.119	-96,4%
Rondônia	150.970	410.644	523.228	337.949	240.015	339.088	400.270	165,1%
Roraima	127.824	-	-	-	10.125	205.642	156.465	22,4%
Santa Catarina	1.628.738	1.733.019	1.200.487	1.528.868	1.844.202	1.468.861	1.598.573	-1,9%
São Paulo	1.822.888	7.077.697	9.366.409	7.508.755	8.086.489	10.224.248	10.197.313	459,4%
Sergipe	96.636	173.195	486.173	314.618	817.685	279.724	208.163	115,4%
Tocantins	-	-	-	-	47.612	110.850	141.659	-
Brasil	22.689.525	32.436.462	37.531.560	36.850.021	39.146.465	43.612.702	47.756.014	110,5%

Evolução dos gastos com órteses e próteses ambulatoriais, 1995-2001



- O caso do Rio Grande do Sul necessita ser destacado, pois o estado chegou a gastar mais de R\$ 1,3 milhão com estes procedimentos no ano de 1996, chegando a pouco mais de R\$ 6 mil em 2001. O estado não vem fazendo o lançamento destes procedimentos no SIA.
- O gasto *per capita* nacional com estes procedimentos está em torno de R\$0,28 no ano de 2001 e cresceu 90,3% no período de 1995 a 2001 **(TABELA 91)**.
- O Distrito Federal (R\$ 1,34), a Paraíba (R\$0,68), o Acre (R\$0,57), o Paraná (R\$0,58) e o Mato Grosso do Sul (R\$0,53) foram os que apresentaram os maiores gastos *per capita* do país.
- já os menores valores *per capita* são dos estados que apresentaram uma acentuada diminuição dos seus gastos no período, quais sejam: Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, com a ressalva já feita para o Rio Grande do Sul.
- A variação do gasto *per capita* acompanha a evolução dos gastos.

Evolução do gasto per capita com órteses e próteses ambulatoriais por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	0,20	0,25	0,24	0,28	0,32	0,70	0,57	184,1%
Alagoas	-	0,06	0,29	0,34	0,33	0,36	0,34	-
Amapá	-	-	0,11	0,14	-	0,87	0,35	-
Amazonas	0,37	0,53	0,53	0,56	0,42	0,39	0,35	-6,4%
Bahia	0,00	0,01	0,00	0,02	0,01	0,06	0,13	3.754,2%
Ceará	0,27	0,34	0,43	0,38	0,32	0,32	0,29	5,9%
Distrito Federal	0,14	0,14	0,15	0,06	0,22	0,47	1,34	853,7%
Espírito Santo	0,10	0,09	0,10	0,15	0,26	0,23	0,17	79,6%
Goiás	0,06	0,05	0,05	0,07	0,05	0,05	0,05	-20,2%
Maranhão	0,05	0,01	0,01	0,04	0,11	0,16	0,19	318,5%
Mato Grosso	0,12	0,15	0,15	0,12	0,59	0,43	0,34	173,5%
Mato Grosso do Sul	0,36	0,46	0,13	0,07	0,28	0,37	0,53	49,0%
Minas Gerais	0,24	0,32	0,37	0,41	0,34	0,29	0,33	36,9%
Pará	0,03	0,04	0,10	0,09	0,06	0,19	0,11	237,1%
Paraíba	0,36	0,44	0,31	0,36	0,73	0,59	0,68	86,7%
Paraná	0,61	0,55	0,60	0,65	0,69	0,70	0,58	-5,8%
Pernambuco	0,06	0,03	0,06	0,08	0,06	0,08	0,20	253,9%
Piauí	-	-	-	0,04	0,11	0,12	0,06	-
Rio de Janeiro	0,18	0,25	0,32	0,32	0,25	0,29	0,38	103,6%
Rio Grande do Norte	0,10	0,06	0,09	0,02	0,13	0,02	0,02	-83,1%
Rio Grande do Sul	0,02	0,14	0,09	0,04	0,00	0,00	0,00	-96,7%
Rondônia	0,11	0,33	0,42	0,26	0,19	0,25	0,28	152,3%
Roraima	0,49	-	-	-	0,04	0,63	0,46	-4,8%
Santa Catarina	0,34	0,36	0,24	0,30	0,36	0,27	0,29	-12,9%
São Paulo	0,05	0,21	0,27	0,21	0,23	0,28	0,27	401,0%
Sergipe	0,06	0,11	0,29	0,19	0,48	0,16	0,11	90,3%
Tocantins	-	-	-	-	0,04	0,10	0,12	-
Brasil	0,15	0,21	0,24	0,23	0,24	0,26	0,28	90,3%

3.4 – Frequência de Procedimentos Ambulatoriais e os Parâmetros

Os parâmetros assistenciais após várias etapas de discussão (Conselho Nacional de Saúde, Tripartite, consulta pública e outras) foram instituídos pelo Ministério da Saúde por intermédio da Portaria GM nº 1.101/2002. Criados como norteadores para os gestores do SUS e para os demais envolvidos com o processo de planejamento assistencial, não pretendem de nenhuma forma parametrizar a assistência à saúde no país como um todo. É justamente nessa função de oferecer balizadores para os gestores que apresentamos como a produção de 2001 de procedimentos ambulatoriais do Brasil se comportou frente aos parâmetros. O desdobramento para estados e municípios não será apresentado nessa publicação, podendo, no entanto, ser demonstrada para cada nível de gestão.

As frequências dos procedimentos ambulatoriais são apresentadas pelos seus grupos e confrontadas com os parâmetros, mediante seus limites inferiores e superiores (**TABELA 92**). Os grupos não apresentados aqui ainda não tiveram seus parâmetros apurados.

- O grupo 7 – procedimentos especializados realizados por médicos e por outros profissionais de nível superior – apresentou-se acima do limite superior do parâmetro proposto em torno de 1% e 68% acima do limite inferior.
- O grupo 8 – cirurgias ambulatoriais especializadas – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 13%.
- O grupo 9 – procedimentos traumato-ortopédicos – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 44%. Quando divididos nos subgrupos com procedimentos provisórios e tratamento e/ou troca de gesso observamos que o primeiro subgrupo se encontra cerca de 75% abaixo do parâmetro e o segundo está acima do parâmetro em cerca de 26%, ou seja,

Frequência de procedimentos ambulatoriais frente aos parâmetros assistenciais, 2001

Procedimentos Ambulatoriais							
Ano 2001 Grupos da Tabela SIA/SUS	Quantidade Aprovada	Frequência		Índices			Unidade de Medida
		Quantidade por Parâmetro		dos Parâmetros		da Quantidade Atual	
		Inferior	Superior	Inferior	Superior		
..07-Proced. Espec. Profis. Médicos, Out. Nível Sup./Méd	173.931.222	103.431.466	172.385.776	0,6	1,00	1,01	Proced./Hab/ano
..08-Cirurgias Ambulatoriais Especializadas	7.447.563	-	8.619.289	-	0,05	0,04	Proced./Hab/ano
..09-Procedimentos Traumatol-Ortopédicos	9.653.782	-	17.238.578	-	0,10	0,06	Proced./Hab/ano
9.1- Consulta Ortopédica com procedimento provisório	3.131.989	-	12.067.004	-	0,07	0,02	Proced./Hab/ano
9.2- Tratamento e/ou troca de gesso	6.521.793	-	5.171.573	-	0,03	0,04	Proced./Hab/ano
..10-Ações Especializadas Em Odontologia	5.260.238	6.895.431	10.343.147	0,04	0,06	0,03	Proced./Hab/ano
..11-Patologia Clínica	240.760.867	104.622.123	174.370.205	30%	50%	69%	%total de consultas
..12-Anatomopatologia e Citopatologia	10.065.240	-	8.125.652	-	2,36%	3%	%total de consultas
..13-Radiodiagnóstico	33.594.554	17.437.021	27.899.233	5%	8%	10%	%total de consultas
..14-Exames Ultra-Sonográficos	7.272.973	3.487.404	5.231.106	1%	1,50%	2%	%total de consultas
..17-Diagnose	17.292.605	17.437.021	20.924.425	5%	6%	5%	%total de consultas
..18-Fisioterapia (Por Sessão)	37.076.237	27.899.233	31.386.637	8%	9%	11%	%total de consultas
..19-Terapias Especializadas (Por Terapia)	4.532.850	6.974.808	10.462.212	2%	3%	1%	%total de consultas
..20-Instalação de Cateter	153	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-
..21-Próteses e Órteses	2.179.601	-	1.743.702	-	0,50%	1%	%total de consultas
..22-Anestesia	68.287	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-
..26-Hemodinâmica	82.424	-	104.622	-	0,03%	0,024%	%total de consultas
..27-Terapia Renal Substitutiva *	60.264	-	68.954	-	0,04%	0,03%	Pacientes por população
..28-Radioterapia (Por Especificação)*	74.738	134.461	248.236	0,08%	0,14%	0,04%	Pacientes por população
..29-Quimioterapia *	151.182	156.871	289.608	0,09%	0,17%	0,09%	Pacientes por população
..30-Busca de Órgãos para transplante	120.781	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-
..31-Ressonância Magnética	87.004	-	139.496	-	0,04%	0,025%	%total de consultas
..32-Medicina Nuclear - In Vivo	280.717	-	488.237	-	0,14%	0,08%	%total de consultas
..33-Radiologia Intervencionista	13.095	-	34.874	-	0,01%	0,004%	%total de consultas
..35-Tomografia Computadorizada	817.656	-	697.481	-	0,20%	0,23%	%total de consultas
..36-Medicamentos	81.712.542	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-
..37-Hemoterapia	17.788.132	-	13.949.616	-	4,00%	5,10%	%total de consultas
..38-Acompanhamento de Pacientes	200.014	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-
..40-Procedimentos Específicos para Reabilitação	3.097.676	Parâmetros ainda não apurados		-	-	-	-

*Referem-se ao número de pacientes

Total (Consultas + Procedimentos)	1.748.575.738
Total de consultas (PAB +Especializadas)	348.740.410
População (IBGE 2001)	172.385.776
Consultas por Habitante	2,02

mesmo com o total dos procedimentos abaixo do parâmetro, existe uma inversão entre as subdivisões do procedimento que precisa ser analisada.

- O grupo 10 – ações especializadas em odontologia – apresentou-se abaixo do limite superior do parâmetro proposto em torno de 49% e 23,7% abaixo do limite inferior.
- O grupo 11 – patologia clínica – apresentou-se acima do limite superior do parâmetro proposto em torno de 38% e 130% acima do limite inferior.
- O grupo 12 – anatomopatologia e citopatologia – apresentou-se acima do parâmetro proposto em cerca de 22,3%.
- O grupo 13 – radiodiagnóstico – apresentou-se acima do limite superior do parâmetro proposto em torno de 20% e 92,6% acima do limite inferior.
- O grupo 14 – exames ultra-sonográficos – apresentou-se acima do limite superior do parâmetro proposto em torno de 39% e 108,5% acima do limite inferior.
- O grupo 17 – diagnose – apresentou-se abaixo do limite superior do parâmetro proposto em torno de 17,3% e 0,8% abaixo do limite inferior.
- O grupo 18 – fisioterapia – apresentou-se acima do limite superior do parâmetro proposto em torno de 18,1% e 32,9% acima do limite inferior.
- O grupo 19 – terapias especializadas – apresentou-se abaixo do limite superior do parâmetro proposto em torno de 56,6% e 35% abaixo do limite inferior.
- O grupo 21 – próteses e órteses – apresentou-se acima do parâmetro proposto em cerca de 25%.
- O grupo 26 – hemodinâmica – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 21,2%.

- O grupo 27 – terapia renal substitutiva – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 12,6%.
- O grupo 28 – radioterapia – apresentou-se abaixo do limite superior do parâmetro proposto em torno de 69,9% e 44,4% abaixo do limite inferior.
- O grupo 29 – quimioterapia – apresentou-se abaixo do limite superior do parâmetro proposto em torno de 47,8% e 3,6% abaixo do limite inferior.
- O grupo 31 – Ressonância magnética – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 37,6%.
- O grupo 32 – medicina nuclear – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 42,5%.
- O grupo 33 – radiologia intervencionista – apresentou-se abaixo do parâmetro proposto em cerca de 62,4%.
- O grupo 35 – tomografia computadorizada – apresentou-se acima do parâmetro proposto em cerca de 17,2%.
- O grupo 37 – hemoterapia – apresentou-se acima do parâmetro proposto em cerca de 27,5%.

Os parâmetros apresentados buscam oferecer subsídios que indiquem aproximações aos gestores do perfil de assistência que está sendo oferecido para sua população.

Capítulo 4 – Produção Hospitalar

4.1 - Frequência e Gastos com internações Hospitalares no SUS

O quadro abaixo demonstra a diferença existente, nem sempre identificada, entre internações realizadas e AIH pagas (várias vezes utilizadas como sinônimos). Como é visualizado abaixo, o número de AIH é um pouco superior ao número de internações (4%), diferença essa que vem se reduzindo durante o período analisado.

Comparação entre o nº de AIH pagas e o nº de internações, Brasil, 1995-2001

Ano competência	AIH pagas	Internações	Diferença	Percentual
1995	13.275.064	12.646.200	628.864	4,97%
1996	12.530.882	11.932.654	598.228	5,01%
1997	12.351.464	11.772.367	579.097	4,92%
1998	12.248.632	11.714.756	533.876	4,56%
1999	12.438.376	11.950.797	487.579	4,08%
2000	12.426.137	11.937.323	488.814	4,09%
2001	12.227.236	11.756.354	470.882	4,01%

Fonte: Datasus/MS

Nos textos deste trabalho, serão usados dados baseados no número de AIH pagas.

As internações realizadas pelo Sistema Único de Saúde no Brasil tiveram, no período em análise, uma tendência de redução. As principais medidas para isso foram as limitações em percentuais da população por município a ser internada, instituída pela Portaria do Gabinete do Ministro da Saúde nº 272, de 1º de março de 1995, que estabelecia o limite máximo de AIH a ser distribuído mensalmente a cada estado (as metas estipuladas foram ultrapassadas pelo país como um todo e pela grande maioria dos estados) e o controle das internações desnecessárias. A ambulatorização de diversos procedimentos e as novas tecnologias, certamente, contribuíram para esse declínio.

Em 1995, o SUS pagou 13,2 milhões de AIH e, no ano de 2001, 12,2 milhões, uma redução de 7,9% **(TABELAS 93 e 94, GRÁFICO 22)**. Os gastos, mesmo com a redução ocorrida no período, passaram de R\$3,5 bilhões em 1995 para R\$5,1 bilhões em 2001, representando um crescimento de 43,1% **(TABELAS 95 e 96, GRÁFICO 23)**.

A relação entre o número de AIH e a população também reduziu neste período, passando de 8,52 AIH pagas por 100 habitantes em 1995 para 7,09 AIH pagas por 100 habitantes em 2001, uma redução de 16,7%.

No entanto, vale ressaltar que a redução no número de AIH pagas não ocorreu em todas as regiões. Enquanto na região Sudeste houve uma redução de 14,8%, na região Norte ocorreu um crescimento de 7,4% e, no Centro-Oeste, um crescimento de 8,2%, reduzindo as desigualdades regionais até então existentes.

Os dados gerais com respeito à frequência, aos gastos totais e *per capita* e ao valor médio com AIH por estados são apresentados a seguir:

- Em relação aos gastos, houve um crescimento da ordem de 43,1%, sendo que a região Norte apresentou uma elevação de 84,5% nos seus valores.

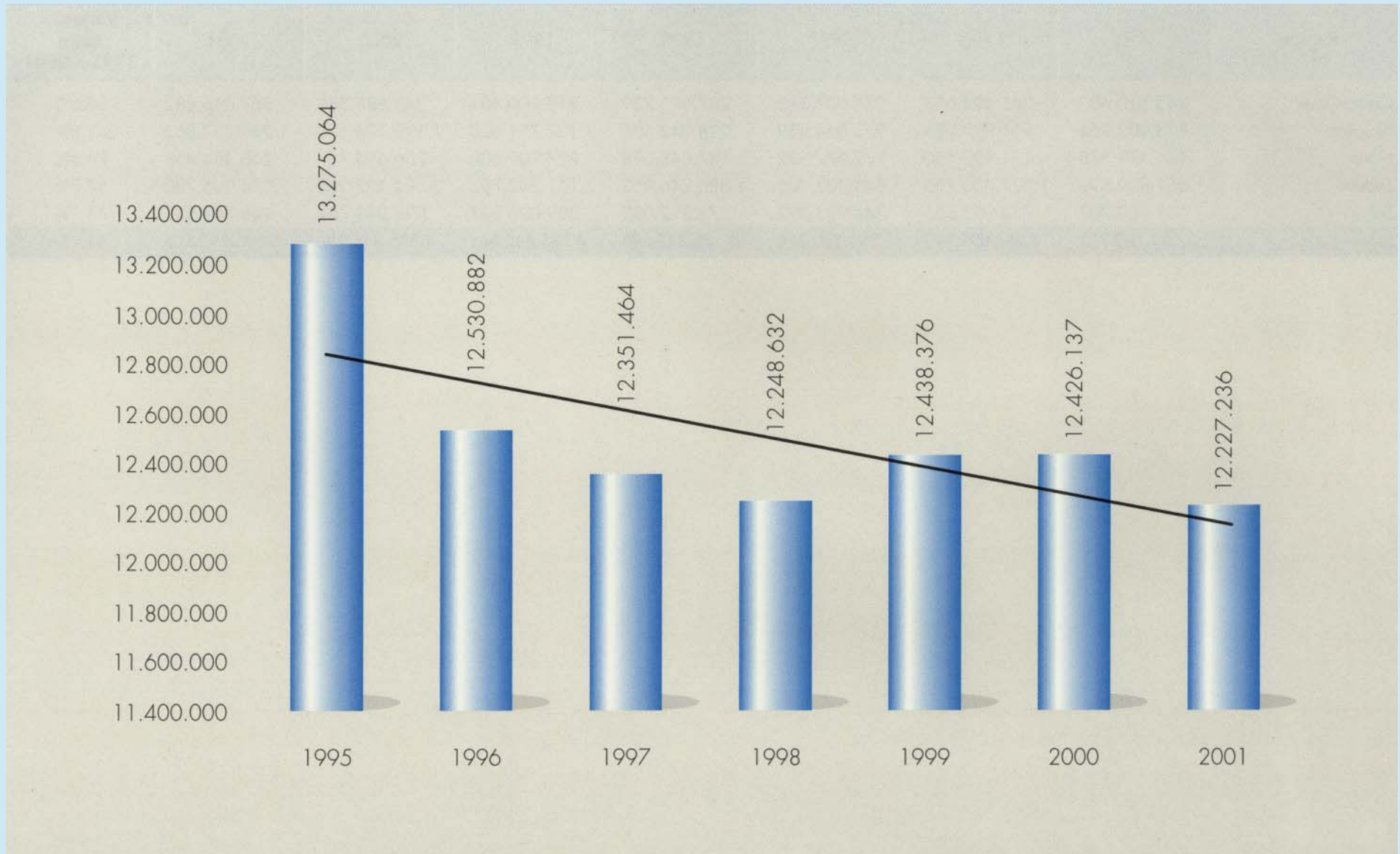
Freqüência de AIH por regiões, 1995-2001

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Centro-Oeste	872.244	832.230	839.894	870.563	899.485	922.811	943.401	8,2%
Nordeste	3.895.741	3.700.072	3.584.433	3.601.730	3.675.078	3.695.254	3.624.070	-7,0%
Norte	841.572	845.321	834.104	851.754	926.080	916.706	903.839	7,4%
Sudeste	5.556.477	5.110.398	5.049.212	4.904.227	4.885.969	4.849.306	4.735.892	-14,8%
Sul	2.109.030	2.042.861	2.043.821	2.020.358	2.051.764	2.042.060	2.020.034	-4,2%
Brasil	13.275.064	12.530.882	12.351.464	12.248.632	12.438.376	12.426.137	12.227.236	-7,9%

Freqüência de AIH por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	41.710	38.258	36.944	34.437	48.331	44.926	44.136	5,8%
Alagoas	232.180	229.930	220.977	208.023	201.952	207.772	209.757	-9,7%
Amapá	18.750	18.357	18.760	18.624	23.393	32.173	34.214	82,5%
Amazonas	124.756	115.472	110.302	115.546	127.219	128.444	123.492	-1,0%
Bahia	1.050.877	1.033.768	992.525	1.044.609	1.085.236	1.081.608	1.044.122	-0,6%
Ceará	597.677	535.995	528.970	518.898	531.989	532.732	523.349	-12,4%
Distrito Federal	142.835	138.653	147.262	159.493	158.214	173.507	177.009	23,9%
Espírito Santo	231.131	210.615	209.733	209.286	206.771	200.457	195.236	-15,5%
Goiás	366.932	339.470	333.138	344.762	377.962	378.563	389.679	6,2%
Maranhão	475.458	425.986	411.752	404.948	397.762	395.692	393.454	-17,2%
Mato Grosso	208.580	197.289	196.497	201.656	196.190	198.983	195.084	-6,5%
Mato Grosso do Sul	153.897	156.818	162.997	164.652	167.119	171.758	181.629	18,0%
Minas Gerais	1.465.428	1.375.570	1.372.644	1.311.803	1.285.526	1.263.131	1.270.612	-13,3%
Pará	436.517	455.924	449.199	455.588	486.384	495.367	484.749	11,0%
Paraíba	310.311	289.261	259.924	259.825	270.939	276.096	280.486	-9,6%
Paraná	829.699	802.676	808.619	807.192	827.352	820.741	816.291	-1,6%
Pernambuco	657.838	639.025	622.455	599.860	595.909	579.874	572.478	-13,0%
Piauí	242.317	230.484	234.214	239.608	259.261	284.440	269.093	11,0%
Rio de Janeiro	1.143.971	1.052.624	1.061.472	1.002.890	1.000.324	987.374	924.845	-19,2%
Rio Grande do Norte	205.993	187.214	183.301	195.814	195.677	198.028	195.705	-5,0%
Rio Grande do Sul	845.056	818.210	811.171	801.608	809.269	811.969	798.864	-5,5%
Rondônia	120.696	115.564	122.759	116.576	124.376	111.921	107.330	-11,1%
Roraima	6.954	9.995	2.682	15.747	17.298	9.080	14.862	113,7%
Santa Catarina	434.275	421.975	424.031	411.558	415.143	409.350	404.879	-6,8%
São Paulo	2.715.947	2.471.589	2.405.363	2.380.248	2.393.348	2.398.344	2.345.199	-13,7%
Sergipe	123.090	128.409	130.315	130.145	136.353	139.012	135.626	10,2%
Tocantins	92.189	91.751	93.458	95.236	99.079	94.795	95.056	3,1%
Brasil	13.275.064	12.530.882	12.351.464	12.248.632	12.438.376	12.426.137	12.227.236	-7,9%

Frequência de AIH, 1995-2001



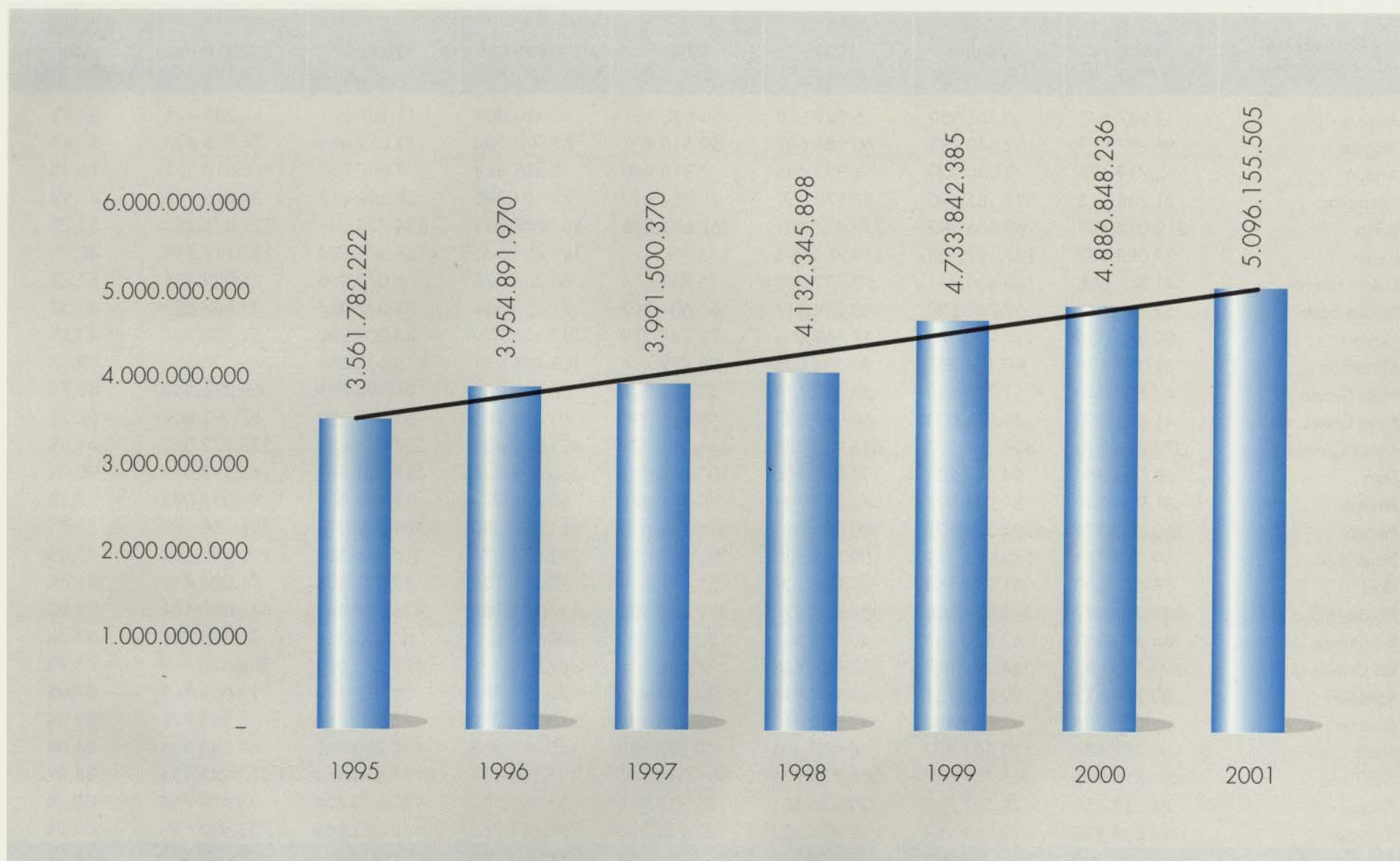
Gasto com internações hospitalares por regiões, 1995-2001

Região	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Centro-Oeste	240.510.483	265.494.633	271.637.312	287.595.739	318.100.881	343.583.540	367.016.882	52,6%
Nordeste	873.902.964	961.797.288	953.864.239	998.042.525	1.127.711.880	1.199.194.170	1.239.057.862	41,8%
Norte	144.378.378	171.190.660	172.672.522	187.648.598	227.709.006	256.653.777	266.384.458	84,5%
Sudeste	1.651.829.690	1.824.400.733	1.848.403.406	1.886.846.953	2.171.293.792	2.194.122.986	2.274.946.780	37,7%
Sul	651.160.707	732.008.655	744.922.892	772.212.083	889.026.827	893.293.764	948.749.522	45,7%
Brasil	3.561.782.222	3.954.891.970	3.991.500.370	4.132.345.898	4.733.842.385	4.886.848.236	5.096.155.505	43,1%

Gasto com internações hospitalares por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	5.987.640	6.361.959	6.329.312	6.683.151	10.420.409	11.187.521	11.237.495	87,7%
Alagoas	54.287.879	62.640.182	60.980.687	59.518.807	62.928.204	72.085.466	74.605.890	37,4%
Amapá	2.719.425	3.044.029	3.323.485	3.813.980	5.295.848	7.667.757	8.614.591	216,8%
Amazonas	21.888.113	23.585.690	23.279.359	27.384.919	34.191.893	38.689.110	39.815.746	81,9%
Bahia	212.014.438	242.536.292	239.427.891	262.684.298	304.847.033	324.735.501	329.021.252	55,2%
Ceará	137.088.883	147.122.128	148.784.094	156.960.412	181.407.246	186.591.864	193.117.449	40,9%
Distrito Federal	41.561.508	46.460.061	52.172.246	55.759.514	64.454.675	66.072.096	75.922.784	82,7%
Espírito Santo	53.810.678	57.741.528	60.259.117	65.604.302	71.099.844	73.371.937	75.648.659	40,6%
Goiás	109.660.636	117.999.076	118.167.906	121.987.219	132.170.739	143.009.280	154.126.707	40,5%
Maranhão	101.970.129	99.174.657	96.534.035	98.722.746	108.708.921	113.633.666	115.726.580	13,5%
Mato Grosso	47.607.049	51.309.493	50.320.103	53.562.215	58.023.166	68.594.765	69.374.583	45,7%
Mato Grosso do Sul	41.681.290	49.726.004	50.977.057	56.286.790	63.452.301	65.907.399	67.592.809	62,2%
Minas Gerais	377.486.136	426.087.527	436.746.085	446.515.788	491.842.461	507.456.642	535.272.063	41,8%
Pará	76.006.264	94.027.204	94.937.696	100.654.735	120.528.937	138.504.789	144.593.679	90,2%
Paraíba	81.998.049	88.905.597	80.317.794	79.548.398	85.484.938	91.982.885	96.035.093	17,1%
Paraná	260.701.279	294.374.705	300.331.621	316.271.035	361.094.730	369.240.013	398.158.799	52,7%
Pernambuco	159.317.774	183.962.369	189.338.539	190.673.628	212.073.676	216.236.354	230.938.551	45,0%
Piauí	58.677.600	61.579.164	61.966.209	65.627.818	77.361.135	85.999.402	86.006.448	46,6%
Rio de Janeiro	339.097.882	375.824.006	384.678.328	379.630.523	417.143.354	436.079.843	440.080.124	29,8%
Rio Grande do Norte	44.490.953	47.369.137	46.958.328	52.992.500	58.009.614	65.258.308	70.128.884	57,6%
Rio Grande do Sul	290.186.882	324.329.078	327.908.848	337.638.161	387.870.129	373.773.682	388.546.798	33,9%
Rondônia	20.200.612	22.686.131	23.977.916	23.039.912	25.228.381	26.032.174	24.613.588	21,8%
Roraima	838.086	1.703.483	419.315	2.845.138	3.431.772	2.139.766	3.885.722	363,6%
Santa Catarina	100.272.546	113.304.872	116.682.424	118.302.888	140.061.968	150.280.068	162.043.925	61,6%
São Paulo	881.434.996	964.747.672	966.719.876	995.096.340	1.191.208.133	1.177.214.564	1.223.945.934	38,9%
Sergipe	24.057.258	28.507.762	29.556.661	31.313.918	36.891.113	42.670.724	43.477.714	80,7%
Tocantins	16.738.239	19.782.164	20.405.439	23.226.764	28.611.765	32.432.660	33.623.636	100,9%
Brasil	3.561.782.222	3.954.891.970	3.991.500.370	4.132.345.898	4.733.842.385	4.886.848.236	5.096.155.505	43,1%

Gasto com internações hospitalares, 1995-2001

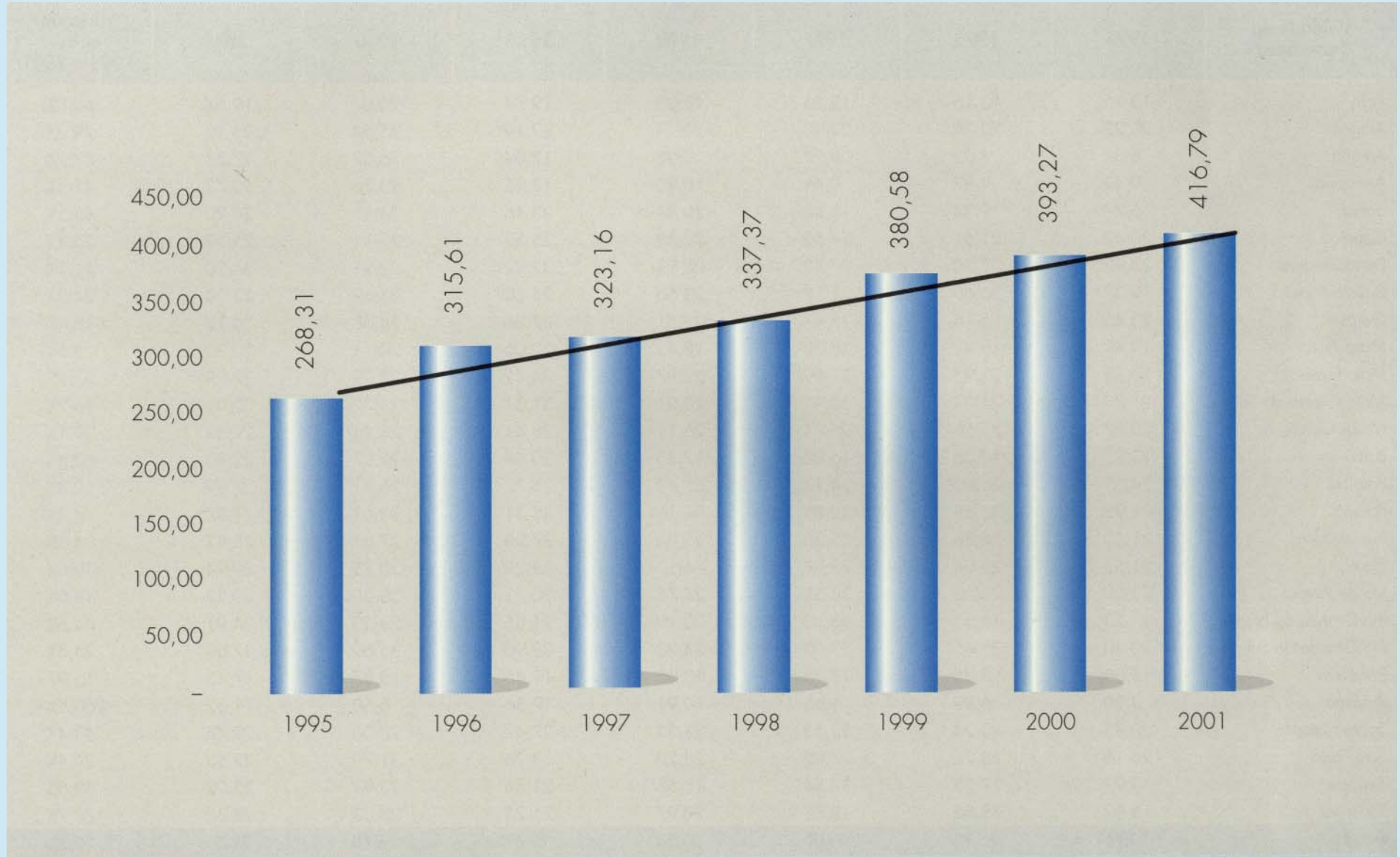


- O valor médio das AIH pagas cresceu 55,3% (**TABELA 97 e GRÁFICO 24**).
- O gasto *per capita* com internações pelo SUS foi, no ano 2001, de R\$ 29,56, com uma evolução no período de 29,3% (**TABELA 98**).
- Para efeito de análise, os estados, em relação aos gastos, podem ser divididos em quatro blocos: os que aumentaram os gastos no período em mais de 100% (Roraima, Amapá e Tocantins), os que aumentaram entre 60% e 100% (Pará, Acre, Distrito Federal, Amazonas, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina), os que tiveram um crescimento abaixo de 30% (Rio de Janeiro, Rondônia, Paraíba e Maranhão) e os demais estados, que ficaram entre 30% e 60% de aumento. Chama a atenção o estado de Rondônia, que não acompanhou o restante da região Norte, ficando com uma elevação de gastos abaixo da média nacional e muito abaixo da sua região.
- A evolução da frequência não acompanha a evolução dos gastos e pode-se destacar dois grupos de estados: os que aumentaram seu número de AIH pagas em mais de 15% (Roraima, Amapá, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul) e aqueles que diminuíram suas AIH pagas em mais de 15% (Espírito Santo, Maranhão e Rio de Janeiro). Novamente o caso Rondônia chama atenção com uma queda de 11,1% no seu número de AIH pagas, destoando da sua região, onde todos os outros estados apresentaram crescimento.
- Merece destaque o aumento de AIH pagas no Distrito Federal (23,9%), notadamente no ano 2000.
- Quando se analisou a relação da frequência de AIH pagas com a população observou-se que o estado de Roraima apresentou um crescimento dessa relação em mais de 65%, mas ainda assim se encontra muito distante da média nacional, realizando 4,41 AIH pagas por 100 habitantes (**TABELA 99**).

Custo médio da AIH por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	143,55	166,29	171,32	194,07	215,61	249,02	254,61	77,4%
Alagoas	233,82	272,43	275,96	286,12	311,60	346,95	355,68	52,1%
Amapá	145,04	165,82	177,16	204,79	226,39	238,33	251,79	73,6%
Amazonas	175,45	204,25	211,05	237,00	268,76	301,21	322,42	83,8%
Bahia	201,75	234,61	241,23	251,47	280,90	300,23	315,12	56,2%
Ceará	229,37	274,48	281,27	302,49	341,00	350,25	369,00	60,9%
Distrito Federal	290,98	335,08	354,28	349,60	407,39	380,80	428,92	47,4%
Espírito Santo	232,81	274,16	287,31	313,47	343,86	366,02	387,47	66,4%
Goiás	298,86	347,60	354,71	353,83	349,69	377,77	395,52	32,3%
Maranhão	214,47	232,81	234,45	243,79	273,30	287,18	294,13	37,1%
Mato Grosso	228,24	260,07	256,09	265,61	295,75	344,73	355,61	55,8%
Mato Grosso do Sul	270,84	317,09	312,75	341,85	379,68	383,72	372,15	37,4%
Minas Gerais	257,59	309,75	318,18	340,38	382,60	401,75	421,27	63,5%
Pará	174,12	206,23	211,35	220,93	247,81	279,60	298,29	71,3%
Paraíba	264,24	307,35	309,00	306,16	315,51	333,16	342,39	29,6%
Paraná	314,21	366,74	371,41	391,82	436,45	449,89	487,77	55,2%
Pernambuco	242,18	287,88	304,18	317,86	355,88	372,90	403,40	66,6%
Piauí	242,15	267,17	264,57	273,90	298,39	302,35	319,62	32,0%
Rio de Janeiro	296,42	357,04	362,40	378,54	417,01	441,66	475,84	60,5%
Rio Grande do Norte	215,98	253,02	256,18	270,63	296,46	329,54	358,34	65,9%
Rio Grande do Sul	343,39	396,39	404,24	421,20	479,28	460,33	486,37	41,6%
Rondônia	167,37	196,31	195,33	197,64	202,84	232,59	229,33	37,0%
Roraima	120,52	170,43	156,34	180,68	198,39	235,66	261,45	116,9%
Santa Catarina	230,90	268,51	275,17	287,45	337,38	367,12	400,23	73,3%
São Paulo	324,54	390,33	401,90	418,06	497,72	490,84	521,89	60,8%
Sergipe	195,44	222,01	226,81	240,61	270,56	306,96	320,57	64,0%
Tocantins	181,56	215,61	218,34	243,89	288,78	342,13	353,72	94,8%
Brasil	268,31	315,61	323,16	337,37	380,58	393,27	416,79	55,3%

Valor médio da AIH, 1995-2001



Gasto per capita com internações hospitalares por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	13,15	13,16	12,65	13,00	19,74	20,07	19,57	48,8%
Alagoas	20,22	23,79	22,90	22,14	23,19	25,54	26,12	29,2%
Amapá	8,34	8,02	8,27	9,06	12,04	16,07	17,27	107,2%
Amazonas	9,43	9,87	9,46	10,86	13,25	13,76	13,73	45,5%
Bahia	16,77	19,34	18,84	20,44	23,46	24,85	24,90	48,5%
Ceará	20,42	21,61	21,50	22,38	25,53	25,11	25,59	25,3%
Distrito Federal	23,92	25,50	27,80	28,99	32,72	32,21	36,20	51,4%
Espírito Santo	19,31	20,60	21,12	22,66	24,20	23,69	23,98	24,2%
Goiás	25,45	26,14	25,47	25,71	27,26	28,58	30,12	18,4%
Maranhão	19,49	18,99	18,23	18,43	20,06	20,11	20,20	3,6%
Mato Grosso	20,58	22,95	21,99	22,97	24,42	27,39	27,09	31,7%
Mato Grosso do Sul	21,79	25,79	25,95	28,21	31,31	31,72	32,02	46,9%
Minas Gerais	22,87	25,56	25,84	26,11	28,44	28,36	29,53	29,1%
Pará	13,95	17,06	16,80	17,45	20,48	22,37	22,80	63,4%
Paraíba	24,55	26,90	24,11	23,72	25,32	26,71	27,69	12,8%
Paraná	29,92	32,69	32,85	34,16	38,51	38,61	41,07	37,3%
Pernambuco	21,40	24,86	25,36	25,34	27,98	27,31	28,84	34,8%
Piauí	21,53	23,04	22,98	24,17	28,29	30,25	29,94	39,0%
Rio de Janeiro	25,50	28,03	28,38	27,75	30,21	30,30	30,23	18,5%
Rio Grande do Norte	17,23	18,51	18,10	20,19	21,85	23,50	24,91	44,6%
Rio Grande do Sul	30,30	33,66	33,59	34,22	38,90	36,69	37,69	24,4%
Rondônia	15,08	18,45	19,10	18,05	19,45	18,87	17,48	15,9%
Roraima	3,20	6,89	1,65	10,91	12,86	6,60	11,52	260,5%
Santa Catarina	20,73	23,24	23,53	23,53	27,47	28,06	29,74	43,4%
São Paulo	26,16	28,28	27,82	28,20	33,26	31,79	32,53	24,4%
Sergipe	14,99	17,55	17,84	18,58	21,54	23,91	23,92	59,6%
Tocantins	16,62	18,86	18,88	20,97	25,21	28,03	28,38	70,7%
Brasil	22,86	25,18	25,00	25,54	28,87	28,78	29,56	29,3%

Freqüência de AIH por 100 habitantes por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	9,16	7,91	7,39	6,70	9,15	8,06	7,68	-16,1%
Alagoas	8,65	8,73	8,30	7,74	7,44	7,36	7,34	-15,1%
Amapá	5,75	4,84	4,67	4,43	5,32	6,74	6,86	19,3%
Amazonas	5,38	4,83	4,48	4,58	4,93	4,57	4,26	-20,8%
Bahia	8,31	8,24	7,81	8,13	8,35	8,28	7,90	-4,9%
Ceará	8,90	7,87	7,64	7,40	7,49	7,17	6,93	-22,1%
Distrito Federal	8,22	7,61	7,85	8,29	8,03	8,46	8,44	2,7%
Espírito Santo	8,29	7,51	7,35	7,23	7,04	6,47	6,19	-25,4%
Goiás	8,52	7,52	7,18	7,27	7,80	7,57	7,62	-10,6%
Maranhão	9,09	8,16	7,78	7,56	7,34	7,00	6,87	-24,5%
Mato Grosso	9,02	8,82	8,59	8,65	8,26	7,95	7,62	-15,5%
Mato Grosso do Sul	8,05	8,13	8,30	8,25	8,25	8,27	8,60	6,9%
Minas Gerais	8,88	8,25	8,12	7,67	7,43	7,06	7,01	-21,1%
Pará	8,01	8,27	7,95	7,90	8,26	8,00	7,64	-4,6%
Paraíba	9,29	8,75	7,80	7,75	8,03	8,02	8,09	-13,0%
Paraná	9,52	8,91	8,84	8,72	8,82	8,58	8,42	-11,6%
Pernambuco	8,84	8,64	8,34	7,97	7,86	7,32	7,15	-19,1%
Piauí	8,89	8,62	8,69	8,83	9,48	10,00	9,37	5,3%
Rio de Janeiro	8,60	7,85	7,83	7,33	7,24	6,86	6,35	-26,2%
Rio Grande do Norte	7,98	7,32	7,07	7,46	7,37	7,13	6,95	-12,9%
Rio Grande do Sul	8,82	8,49	8,31	8,12	8,12	7,97	7,75	-12,2%
Rondônia	9,01	9,40	9,78	9,13	9,59	8,11	7,62	-15,4%
Roraima	2,65	4,04	1,05	6,04	6,48	2,80	4,41	66,2%
Santa Catarina	8,98	8,66	8,55	8,18	8,14	7,64	7,43	-17,2%
São Paulo	8,06	7,24	6,92	6,75	6,68	6,48	6,23	-22,7%
Sergipe	7,67	7,91	7,86	7,72	7,96	7,79	7,46	-2,7%
Tocantins	9,15	8,75	8,65	8,60	8,73	8,19	8,02	-12,4%
Brasil	8,52	7,98	7,74	7,57	7,59	7,32	7,09	-16,7%

- Sete estados apresentaram redução dessa relação em mais de 20%: Amazonas, Minas Gerais, Ceará, São Paulo, Maranhão, Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- Em 2001 os estados que apresentaram a maior relação AIH pagas por população foram: Piauí (9,37), Mato Grosso do Sul (8,60), Distrito Federal (8,44) e Paraná (8,42).
- Em relação ao valor médio, tem-se o seguinte: os estados da região Norte, à exceção de Rondônia, apresentaram um crescimento nos seus valores médios de mais de 60%.
- Os estados do Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rondônia, Goiás, Piauí e Paraíba cresceram seus valores médios em menos de 40%.
- O gasto *per capita* por estado apresentou um crescimento acima de 50% para a maioria dos estados da região Norte, acompanhados por Sergipe e Distrito Federal. Goiás, Rio de Janeiro, Rondônia, Maranhão e Paraíba tiveram um crescimento abaixo de 20%. Já os estados do Sudeste, à exceção do Rio de Janeiro, apresentaram um crescimento bastante semelhante, entre 24% e 29%. O Paraná teve o maior gasto *per capita* (R\$ 41,07), superando São Paulo. Chama a atenção o gasto do estado do Piauí de R\$ 29,94, semelhante ao *per capita* nacional.